

**Extraído do Relatório de Atividades Prefeitura do Campus USP “Luiz de Queiroz”
– 2016 (pg 1-4)**

**COMISSÃO TÉCNICA PERMANENTE DE CONTROLE E PREVENÇÃO DA
FEBRE MACULOSA BRASILEIRA NO CAMPUS “LUIZ DE QUEIROZ”**

Principais atividades:

A) Estabelecimento do Plano de Ação da Comissão para 5 anos (a partir de 2016):

Relatando as atividades a serem conduzidas entre 2016 e 2020, incluindo ações conduzidas sistematicamente e projetos complementares. As ações sistemáticas incluem ações de conscientização das pessoas que frequentam o Campus sobre o perigo da doença e formas de evitá-la, o monitoramento da presença do carrapato em diferentes áreas do Campus, assim como ações que minimizem a presença de seu hospedeiro principal (a capivara) nas áreas de intenso uso humano e áreas de pesquisa. Os projetos complementares incluem estudos de temas ligados ao efeito das medidas de controle adotadas sobre a capivara e outros componentes da fauna.

B) Conscientização:

- Participação no recebimento dos novos alunos, com estande sobre a Febre Maculosa (200 alunos).
- Participação na Semana do Meio Ambiente, com apresentação da palestra “Ecologia e Epidemiologia da Febre Maculosa Brasileira, pelo Dr. Adriano Pinter, SUCEN, membro da Comissão, e montagem de estande no final de semana para informação aos usuários do campus (100 participantes).
- Realização do o III Encontro de Capacitação em Diagnóstico, Tratamento e Prevenção à Febre Maculosa Brasileira, envolvendo a apresentação de uma palestra pelo Dr. Rodrigo Angerrami, UNICAMP (100 participantes).
- Realização da campanha de férias para a conscientização da população de Piracicaba sobre a Febre Maculosa (finais de semana de julho) (540 participantes).
- Participação no evento “Insetos na ESALQ”, promovido pelo Departamento de Entomologia e Acarologia (2000 participantes).
- Palestras sobre Febre Maculosa Brasileira:
 - Aos trabalhadores de serviços terceirizados da ESALQ (80 participantes);
 - Aos funcionários da ESALQ (50 participantes);

- Aos alunos de pós-graduação da ESALQ (100 participantes);
- À Guarda Universitária do Campus (30 participantes);
- Em aulas regulares dos cursos de Engenharia Agrônômica (200 alunos), Engenharia Florestal (40 alunos), Administração (40 alunos), Gestão Ambiental (40 alunos), Ciências Biológicas (30 alunos), Ciências dos Alimentos (40 vagas) e Ciências Econômicas (40 alunos).



Figura 1- Estande para demonstração dos carrapatos e informações sobre a Febre Maculosa no evento “Insetos na ESALQ”.

C) Manejo da presença das capivaras no Campus:

- Restrição da presença das capivaras na região do Campus à margem esquerda do Ribeirão Piracicamirim, com reparo e adequação de alambrados ao longo das Áreas de Proteção Permanente.



Figura 2- (A) Alambrado danificado, permitindo a passagem de capivaras a partir das APPs; (B) Colocação de estruturas (logradouros) permitindo a passagem de capivaras apenas para as APPs.

- Manutenção dos alambrados, com a limpeza ao longo dos mesmos, permitindo melhor visualização das partes que necessitam de reparos e conservando os alambrados



Figura 3- Limpeza do alambrado nas proximidades do CENA, mantendo a APP intacta.

- Determinação dos espécies de vertebrados que poderiam ser afetadas pela presença dos alambrados e mitigação de possíveis impactos negativos.



Figura 4- (A)Tatu galinha; (B) Jaguarundi; (C) Maracajá; (D) Teiú.

- Construção de 600 m de alambrados ao longo da Estrada Monte Alegre, evitando a passagem de capivaras por esta via, evitando acidentes com estes animais.



Figura 5- (A) Alambrado nas proximidades do Ribeirão Piracicamirim; (B) Alambrado nas proximidades do viaduto da Rodovia do Açúcar.

D) Conserto do alambrado ao longo da região dos “30 alqueires”:

Evitando a passagem de capivaras para fora da área do Campus em direção ao prolongamento da Rodovia do Açúcar, e impedindo a presença de capivaras na área de cultivo de milho.

E) Início do Recenseamento das Capivaras no Campus:

Com a participação de estagiários de Engenharia Agrônômica, Ciências Biológicas e Gestão Ambiental, assim como de alunos de Pós-Graduação do Departamento de Entomologia e Acarologia, envolvendo determinação das posições dos grupos e estimativa do número de capivaras em cada grupo. Conclusão prevista para março de 2017.

F) Início (setembro) do monitoramento dos níveis populacionais do carrapato estrela. De condução contínua ao longo do tempo:

Para estudo permanente da dinâmica populacional: realizado com o uso de armadilhas de gelo seco em 14 pontos espalhados no Campus, servindo também para a estimativa das medidas de manejo adotadas. Para auxiliar na determinação da adoção de medidas de controle pontuais a serem tomadas: realizado com o uso de bandeira de arrasto em 8 pontos.

G) Início (em julho) do estudo do impacto do uso de produtos químicos e biológicos utilizados no controle do carrapato estrela:

Para determinar a conveniência do uso destes produtos nas atividades de controle pontuais, em áreas do campus em que a presença do carrapato não é tolerada, pelo grande risco que pode oferecer. Previsão de conclusão do estudo para junho de 2017.